



por Ricardo Martins

autoNext24

facebook/AutoNext24

DOMÍNIO DA TOYOTA

De acordo com os resultados divulgados pelo analista de mercado Felipe Munoz, o Toyota RAV4 foi o automóvel mais vendido em todo o mundo no ano passado.

A Toyota não só liderou as tabelas de vendas mundiais em 2024 como colocou cinco automóveis distintos entre os dez modelos mais vendidos a nível global durante o ano passado.



Segundo os dados divulgados pelo analista de mercado Felipe Munoz, os quais reúnem informação relativa a 153 mercados, o Toyota RAV4 foi o modelo mais vendido com 1.187.000 de unidades, um crescimento de 11% relativamente a 2023 que lhe permitiu relegar para a segunda posição o líder anterior, o Tesla Model Y, elétrico que acumulou em 2024 um total de 1.185.000 unidades vendidas, menos 3% de volume do que em 2023.

O último lugar do pódio é ocupado por um outro SUV da Toyota, o Corolla Cross. Com 859.000 unidades vendidas e um crescimento de 18%, o Corolla Cross subiu duas posições relativamente à classificação de 2023, ultrapassando a Honda CR-V e o Corolla com carroçaria de três volumes, quarto e quinto classificados em 2024, com 854.000 e 697.000 unidades comercializadas, respectivamente.

A sexta posição é ocupada pela Toy-



ta Hilux com 617.000 exemplares vendidos, pick-up que se impôs à Ford F-150 – sétima classificada – com 595.000 unidades vendidas. O Camry é o quinto Toyota do top 10 mundial e surge na oitava posição com 593.000 exemplares comercializados.

No nono lugar surge o Tesla Model 3 com 560.000 unidades e um crescimento de 10% que pode ser explicado pela introdução da sua atualização no final de 2023. A lista dos dez modelos mais vendidos a nível mundial fecha com um automóvel chinês, o BYD Qin, um modelo muito popular no seu mercado doméstico e que acumulou um total de 502.000 unidades vendidas.



Chryst Chrystello*

As roqueiras (foguetes) do meu descontentamento

Há tradições e tradições, e se bem que, de uma forma geral, apoie e sustente a sua preservação, tenho de admitir que com o passar dos anos, e séculos, fruto da ecologia e outras ciências, algumas dessas tradições estão condenadas e devem ser abolidas ou modificadas.

Refiro-me a uma proposta do partido PANem2023 (e que urge repetir) para acabar com o ruído, eliminando as roqueiras e morteiros (foguetes ou petardos) ou substituindo-as por outras silenciosas. Raramente estive de acordo com o PAN, mas dei comigo a aplaudir a proposta nesse ano.

É a partir de maio e até finais de setembro que o tormento surge. Estamos no Espírito Santo e não só nesta festa, mas em todas as ocasiões (e parecem ser semanais) há as roqueiras (os tradicionais foguetes ruidosos) que impedem qualquer descanso, assustando animais e humanos a qualquer hora do dia e da noite. Costumo dizer que se eu mandasse nunca mais acendiam nenhum foguete...

Qualquer festa, festarola ou celebração (e no desporto futeboleiro) vem sempre acompanhada de foguetes estrelejando nos céus com o seu característico bum, que ainda hoje ninguém me conseguiu explicar para que servem.

Já tentei entender se tem a ver com frustrações edípicas ou outras, com sexualidades reprimidas ou quejandas mas nada descortinei que as pudesse explicar, de forma satisfatória.

Além do inconveniente para tímpanos mais sensíveis, há o desassossego de animais domésticos e outros que entram em pânico com o barulho, como há anos observamos cá em casa.

Depois, há o incumprimento das normas e horários. Quando interrogo algum dos nativos logo me respondem “isto não é a cidade, senhor”. Começam normalmente pelas 07 da manhã e vão até bem depois da meia noite (por vezes pelas duas da manhã), à revelia de pos-

turas municipais, e outras leis que definem o período em que podem ser lançados tais foguetes.

Ecoam como canhões, desde manhã cedo até noite adiantada rompendo o silêncio do descanso da madrugada. As roqueiras ao contrário do fogo de artifício são só barulho sem cores nem desenhos elaborados riscando os céus.

Os açorianos primam pelo desconhecimento e incumprimento de normas de segurança, em geral. É vê-los de cigarro na boca, a acendê-lo na ponta do rastilho e lançar o projétil ao ar. Parecem crianças com um brinquedo, deveras perigoso, mas a irracionalidade de os lançar a qualquer hora confunde-me e irrita-me.

Sei que somos poucos, uma minoria talvez de descontentes com esta tradição, a precisar de fiscalização para se acabar com este flagelo auditivo nas suas múltiplas vertentes de perigo além do inconveniente estrondo.



*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 MEEA-AJA (IFJ)

Povoação prepara-se para a 2ª edição do Kids Festival

A Praça dos Pelames vai ser palco do Povoação Kids Festival, nos dias 19 e 20 de Julho.

O evento, de entrada livre, totalmente dedicado às crianças, para aos jovens e às suas famílias vai encher de cor, alegria e ritmo o recinto junto à beira mar com as cabeças de cartaz “Cindy” e “Iris”.

A Câmara Municipal da Povoação está a preparar este grande acontecimento lúdico e cultural, que envolve uma vasta panóplia de actividades, pensada para conquistar o público de todas as idades, em dois dias de programação, das 15 às 19h30 horas.

O cartaz deste verdadeiro festival de Verão, aberto ao público, e vocacionado para os mais jovens e as suas famílias começa, assim, no Sábado, dia 19, para quando estão agendados jogos tradicionais; a actuação do palhaço Ticcosi - ATLAN; uma aula de zumba para pais e filhos; a actuação da artista “Iris” e, mesmo no final da tarde, um espectáculo de cores, ao som do DJ Diogo Aguiar.



No Domingo, a animação terá início, novamente, com jogos tradicionais, mas também pinturas faciais e modulação de balões; um espectáculo Circense, denominado de “Algarzarra”; uma demonstração

de Karaté do Clube Karaté Shotokan da Povoação; a actuação da artista “Cindy” e a encerrar em grande a segunda edição do Povoação Kids Festival, uma festa de espuma com o DJ Maçaroca.